

Freire diz que aproximação cabe ao PT

Eleição presidencial

Marcelo de Moraes

De Brasília

O presidente nacional do PPS, senador Roberto Freire (PE), disse ontem que não tomará mais a iniciativa de tentar uma aliança política para as eleições de 2002. Depois de um primeiro encontro com o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, em Recife, antes do segundo turno, Freire lembra que não foi mais procurado pelos dirigentes petistas.

No encontro, proposto por Lula, o petista disse que tinha interesse numa conversa mais à frente com o PPS para tratar de uma aliança de centro-esquerda. Freire concordou com a idéia e Lula propôs a realização de uma reunião mais ampla, com a participação do presidente do PT, deputado José Dirceu (SP), e do pré-candidato à Presidência do PPS, Ciro Gomes: "O próximo movi-

mento para continuar essa conversa, que eu acho importante, terá que ser feito pelo PT", diz Freire, lembrando que o PT teve a iniciativa da conversa e foi correspondido pelo PPS no interesse pelo assunto.

Freire lembra que Ciro Gomes também já admitiu a possibilidade da conversa para a formação dessa frente. O senador diz que seria importante incluir na discussão a participação dos partidos de esquerda e também conversar com PMDB e PTB, integrantes da base de apoio do governo. No caso do PTB, o PPS já tem hoje uma parceria bem-sucedida com o prefeito eleito do Rio, César Maia, que venceu a disputa representando uma coligação entre os dois partidos.

Integrantes da oposição avaliam que o desempenho do PT no segundo turno, vencendo em 13 das 16 cidades onde disputou,

interrompeu o interesse do partido em formar a frente de centro-esquerda. A prioridade, agora, seria fortalecer uma candidatura individual do PT. "O PT que ganhou nas eleições não é light, nem chique. É o que admitiu fazer alianças", ressaltou Freire.

O PPS reúne hoje em Brasília um grupo de prefeitos eleitos pelo partido para discutir programas e experiências a serem adotadas nas próximas administrações. As prioridades serão as áreas da Educação e Saúde e também a reforma agrária, especialmente a descentralização, dando maior participação às prefeituras na indicação das áreas a serem desapropriadas e na organização dos assentamentos.

Na Educação, o PPS estuda a organização de uma ampla ação para acabar com o analfabetismo nas cidades administradas pelo partido.